

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DÉBORAH HIONE DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CONTABILIDADE
APLICADA AO AGRONEGÓCIO.**

GOIÂNIA

2018

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Profa. Dra. Gisele de Araújo Prateado Gusmão
Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

DÉBORAH HIONE DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CONTABILIDADE
APLICADA AO AGRONEGÓCIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Administração, Ciências Contábeis e
Ciências Econômicas da Universidade
Federal de Goiás, como requisito parcial ao
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.^a Dr. Ilírio José Rech

GOIÂNIA

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Déborah Hione de
ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA
CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO [manuscrito] /
Déborah Hione de Oliveira. - 2018.
25 f.

Orientador: Prof. Dr. Ilírio José Rech.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2018.

Inclui tabelas.

1. Agronegócio. 2. Contabilidade. 3. Bibliometria. 4. Contabilidade
Rural. I. Rech, Ilírio José, orient. II. Título.

CDU 657

Déborah Hiane de Oliveira

Análise do perfil da produção científica da contabilidade aplicada ao agronegócio.

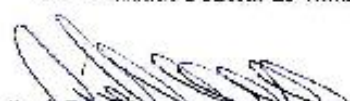
Trabalho de Conclusão de Curso submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Nírio José Rech - Orientador
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dra. Michèle Rihany Rodrigues Machado - Avaliadora
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. João Oreste da Silva - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiania (GO), 01 de julho de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força durante essa longa caminhada. Agradeço a minha mãe Hildean, por sempre me apoiar e acreditar em mim, mesmo nos momentos de desânimo, por fazer de tudo para que esse sonho se realizasse e por estar sempre do meu lado. Agradeço a todos os familiares e amigos que estiveram comigo ao longo desses anos e sonharam esse sonho junto comigo.

Agradeço a todos os professores pelo conhecimento repassado, em especial ao meu orientado Prof. Dr. Ilírio José Rech, pela paciência e incentivo e por me ajudar a concluir essa importante etapa da minha vida.

A todos a minha gratidão e carinho.

RESUMO

Este estudo busca analisar o perfil da produção científica com a temática da contabilidade aplicada ao agronegócio, das publicações pertencentes ao Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e do Congresso Brasileiro de Custos entre os anos de 2007 e 2017. O estudo se caracteriza como descritivo, de caráter exploratório, realizado através de uma pesquisa documental. A amostra foi composta por 308 publicações. Os principais resultados da pesquisa indicam que: a principal área da contabilidade que está relacionada as pesquisas do agronegócio é a contabilidade de custos; há um equilíbrio na quantidade de publicações ao longo dos anos, com exceção do ano de 2016 que teve um número de publicações menor; as instituições de ensino que se destacam na produção de pesquisas com essa temática estão localizadas no interior brasileiro e poucas publicações utilizam uma teoria como base para a pesquisa.

Palavras-chave: Agronegócio, Contabilidade, Bibliometria, Contabilidade Rural.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O agronegócio no Brasil.....	10
2.2 A contabilidade aplicada ao agronegócio.....	11
2.3 A história da pesquisa bibliométrica e sua relevância na pesquisa científica.	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 Caracterização da pesquisa.....	13
3.2 Coleta de dados	13
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	15
4.1 Volume de Publicações por Ano e Congresso	15
4.2 Classificação das Instituições de Ensino mais Produtivas	16
4.3 Participação das Instituições de Ensino em Cooperação Científica.....	17
4.4 Quantidade de Autores por Publicação	18
4.5 Classificação dos Autores com Maior Número de Publicações.....	19
4.6 Fundamentação Teórica das Publicações.....	20
4.7 Área da Contabilidade Relacionada a Publicação.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade exerce um papel fundamental na gestão de qualquer empresa ou negócio. No agronegócio não é diferente, é através dela que é possível obter informações que irão viabilizar o crescimento da produção, da comercialização e da lucratividade. Apesar de todo desenvolvimento e evolução da contabilidade para Ulrich (2009) é no campo que a contabilidade tem a sua evolução mais tardia e onde enfrenta mais resistência para sua implementação.

Ainda que a busca por aperfeiçoamento para gerir os negócios no campo tenham aumentado, ainda há um longo caminho a ser percorrido. Antigamente as atividades rurais eram administradas por famílias que tinham pouco ou nenhum conhecimento de como administrar o negócio. As necessidades de mercado, as particularidades da contabilidade rural, ou contabilidade aplicada ao agronegócio, e os benefícios que a contabilidade pode agregar para a gestão de um negócio estimula esses produtores a buscar conhecimento e aperfeiçoamento para administrar os seus negócios.

Para Borges e Silveira (2004) o investimento em pesquisa e desenvolvimento é um dos principais fatores para o sucesso do agronegócio brasileiro. Luiz (2013) defende que o acesso a modernas tecnologias aumentam a produtividade da terra, a lucratividade das colheitas, a eficiência no uso dos recursos naturais e na conservação do solo, da água e da biodiversidade. O investimento em pesquisa, tecnologia, maquinários, biotecnologia fez com que o agronegócio brasileiro alcançasse posição de destaque no cenário internacional. Sendo assim, é necessário verificar se a produção científica também acompanhou essa evolução, ou seja, se as pesquisas produzidas com essa temática estão evoluindo conforme o segmento.

Tendo em vista a importância do agronegócio para a economia brasileira e a importância da contabilidade para a gestão do agronegócio no país o problema de pesquisa que motivou o presente estudo foi: qual o perfil da produção científica da contabilidade aplicada ao agronegócio? Assim o objetivo geral desse estudo é identificar o perfil da produção científica da contabilidade aplicada ao agronegócio.

Para alcançar esse objetivo e responder o problema de pesquisa, analisou-se a produção científica na área de contabilidade aplicada ao agronegócio publicadas no Congresso Brasileiro de Custos e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, entre os anos de 2007 e 2017.

A relevância do presente estudo se dá por evidenciar a evolução das pesquisas científicas referentes a contabilidade aplicada ao agronegócio, identificando oportunidades de futuras pesquisas na área, direcionando para as áreas onde há mais carência de pesquisa. O estudo buscou verificar se as pesquisas científicas com essa temática, tem acompanhado a evolução do setor, que é cada dia mais relevante.

O trabalho é estruturado em cinco seções: A introdução que busca contextualizar o objetivo e a relevância do trabalho, o referencial teórico que aborda a literatura já existente na área, a metodologia adotada para conduzir a pesquisa, a análise dos resultados coletados e a conclusão final do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O agronegócio no Brasil

Desde o descobrimento do Brasil em 1500, o agronegócio se faz presente. Para Lourenço (2008) a extração e exportação do pau-brasil, madeira que deu origem ao nome do país, foi a primeira atividade econômica relacionada ao agronegócio. A partir daí, houve uma sucessão de produtos que colocaram o Brasil em destaque nesse setor, não só pelas exportações, mais por ser uma relevante atividade econômica para o país.

Para Barros et al. (2014, p. 156) o agronegócio brasileiro ganhou mais força no final do século XX, com o surgimento das agroindústrias que objetivaram agregar valor, a diversificação da agricultura e ampliação das exportações com novos para novos mercados. Essa diversificação de produtos possibilitou mais segurança pra economia, pois com uma variedade de produtos, quando um não vai bem é compensado por outro e ocorrem menos riscos de ocorrer crises financeiras, como ocorreu a crise do café, por exemplo, no final do século XIX, quando a cultura era baseada em apenas um produto.

De acordo com Rodrigues et al. (2012) o que influencia o potencial brasileiro para produção de alimentos são os denominados drivers (que se tratam das forças norteadoras) que

estão divididos em seis grupos e são eles: os drivers demográficos, econômicos, sociopolíticos, culturais e religiosos, ciência tecnologia e ambientais.

O Brasil é um país que tem vocação natural para o agronegócio, devido as condições climáticas favoráveis, características e diversidades naturais. O agronegócio é um grande gerador de emprego e renda, tendo participação de 21,58% no total do PIB nacional no ano de 2017 (CEPEA, 2017). O crescimento acumulado do setor foi de 14,5% no mesmo ano (MAPA, 2017). Esses números são expressivos comparados as médias de outros setores da economia.

Devido a demanda mundial crescente e o potencial do Brasil de suprir essas necessidades, a expectativa é que as exportações aumentem cada vez mais, fortalecendo ainda mais a importância do agronegócio brasileiro. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2017) as projeções para os próximos dez anos são promissoras, haverá um aumento de 24,2% na produção de grãos e 28% na produção de carnes, que são os principais produtos de exportação. Para isso acontecer haverá a necessidade de crescimento em infraestrutura, pesquisa e financiamento. Investimentos em biotecnologia, tecnologia da informação, pesquisas genéticas e em outros inúmeros setores fortalecem o crescimento do agronegócio brasileiro, trazem aumento da produtividade, da lucratividade e da sustentabilidade.

2.2 A contabilidade aplicada ao agronegócio.

A contabilidade aplicada aos ramos do agronegócio tem suas particularidades, por isso é diferente da contabilidade geral. A contabilidade aplicada ao agronegócio e suas diversas áreas é chamada comumente de Contabilidade Rural.

Marion (2014, p. 3) define que a Contabilidade Rural é a Contabilidade Geral aplicada a empresas rurais, e as empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. Ou seja, as empresas rurais, são a base do agronegócio, pois englobam todas as suas áreas como agricultura, agropecuária e agroindústrias. Para Fonseca et al. (2015) o agronegócio é o reflexo do que uma empresa rural produz.

Para Crepaldi (2012, p. 83) a Contabilidade Rural é importante para gerar informações fundamentais para a tomada de decisões em uma empresa, as carências que impedem o crescimento e modernização do setor são justamente a falta de conhecimento e especialização

para gerar uma administração eficiente. Para Dalmolin e Silverio (2011) a contabilidade é um meio de proteger o produtor rural dos riscos que ele está exposto.

Fonseca et al. (2015) citam que apesar da importância da contabilidade para o agronegócio a sua utilização ainda é baixa e que com o avanço da economia e do agronegócio, cada vez mais a necessidade da contabilidade aplicada ao agronegócio é percebida pelos administradores. Ele cita ainda que existe a necessidade de ciências como a contabilidade rural no processo de sucesso do agronegócio

Para Faria et al. (2010, p. 14) a contabilidade gera informações imprescindíveis nos mais diversos enfoques, tais como análise de estruturas, de evolução, de solvência, de investimento, de retorno, essas informações são relevantes no processo decisório. Esses enfoques que são objetos desse estudo, verificar em quais áreas da contabilidade as pesquisas com temática do agronegócio estão sendo abordadas.

Para realizar uma boa gestão em uma empresa é necessário ter informações confiáveis e de qualidade em diversos setores. No agronegócio destaca-se as áreas de custos, retorno de investimentos, análises de estruturas, de evolução, de planejamento financeiro, análise de riscos, entre outras. Borilli et al. (2005, p. 78) define que a contabilidade exerce um importante papel como ferramenta gerencial que permite o planejamento, o controle e a tomada de decisões, capaz de transformar as propriedades rurais em empresas com capacidade de acompanhar a evolução do setor.

2.3 A história da pesquisa bibliométrica e sua relevância na pesquisa científica.

A bibliometria pode ser definida como o conjunto de métodos e leis que visa mapear a produção científica, dos periódicos, autores e representação da informação (CAFÉ; BRASCHER, 2008). Possui características como: identificar as tendências e o crescimento de determinado objeto, identificar as instituições e os autores mais produtivos, quantificar as coberturas feitas pelas revistas científicas, medir o impacto das informações disseminadas através de estudos publicados.

“Pesquisas definidas como de caráter bibliográfico, parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos de conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados”. (FERREIRA, 2002). A autora defende ainda que essas pesquisas são reconhecidas por realizarem uma metodologia de

caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica. Para Araújo e Alvarenga (2011) a bibliometria tem um papel relevante, pois seus indicadores podem retratar o comportamento e o desenvolvimento de uma área do conhecimento.

A bibliometria começou a ser empregada no início do século XX. O primeiro trabalho utilizando o modelo bibliométrico por meio de contagem surgiu em 1917 onde Cole e Eales analisaram os trabalhos de anatomia de 1543 a 1860 contando o número de publicações por países (SANCHO, 1990). Para Sancho, vale ainda destacar o trabalho de Gross e Gross que em 1927 contaram as referências citadas no periódico *Journal of the American Chemical Society* visando identificar os títulos mais citados pelos autores de artigos na área de química.

O crescimento do modelo de utilização bibliométrico de pesquisa se deu a partir dos anos 2000, a popularização do termo bibliometria fez com que mais estudos fossem sendo realizados com esse modelo (MACHADO, 2007).

Há várias pesquisas utilizando o modelo bibliométrico que abordam temática do agronegócio e da contabilidade, entre eles podemos destacar o de Rezende, Leal e Machado (2014), que abordam os 20 anos de publicação no Congresso Brasileiro de Custos dos artigos relacionados aos custos no agronegócio e o de Neto e Silveira em 2013 que analisou os trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais sobre custos no agronegócio.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se fundamentalmente como descritivo, pois buscou identificar o perfil e as principais características das publicações que abordam a temática do agronegócio voltada para alguma área da contabilidade. Quanto a natureza do objetivo a pesquisa tem caráter exploratório, pois busca levantar informações de um determinado objeto, mapeando as condições de manifestação desse objeto (SEVERINO, 2007). O procedimento de pesquisa aplicado foi o bibliométrico, realizado por meio de pesquisa documental.

3.2 Coleta de dados

A definição da amostra de pesquisa desse estudo englobou as publicações divulgadas no Congresso Brasileiro de Custos e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no

período de 2007 a 2017, que abordam a temática do agronegócio voltada para alguma área da contabilidade. No total foram coletados 308 artigos para análise.

Foram escolhidos esses dois Congressos especificamente para a coleta de dados, pois são dois dos mais relevantes Congressos de Contabilidade do país. Devido ao grande número de publicações encontradas nos anais desses Congressos, nenhum outro foi selecionado para integrar a amostra. Em relação ao Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, foram coletados as publicações em suas duas modalidades: Iniciação científica em contabilidade e Controladoria e Contabilidade (modalidade que passou a se chamar em 2016 International Conference in Accounting).

Os artigos foram coletados diretamente dos arquivos eletrônicos de cada Congresso. A análise da população (todas as publicações) foi feita para que pudesse obter a amostra desejada para esse estudo, os artigos com a temática da contabilidade aplicada ao agronegócio. Esses artigos foram selecionados através da análise da temática de cada um individualmente.

Não foi utilizada nenhuma palavra-chave na busca dessas publicações. Foram coletadas, através da análise da lista de publicações de cada ano do período analisado, encontradas nos anais de cada congresso. Os artigos foram analisados individualmente e foram selecionados aqueles que tinham referência a área de estudo desse trabalho.

Simultaneamente, a partir dos dados coletados, foi elaborada uma planilha no software Excel, identificando os seguintes aspectos de cada publicação: título, autor(es), ano da publicação, congresso da publicação, instituição acadêmica vinculada a publicação, se a pesquisa possui alguma fundamentação teórica, se o estudo foi realizado através de cooperação científica (mais de uma instituição de ensino envolvida na elaboração da pesquisa) e qual a área da contabilidade está ligada a publicação.

Para a definição da área da contabilidade relacionada ao artigo, foram utilizadas como base as áreas mencionadas por Cardoso, Neto, Riccio e Sakata (2005) em seu artigo Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003, as áreas foram adaptadas para se adequar ao tema proposto nesse estudo, as áreas selecionadas foram: Custos, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Finanças e Auditoria.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados foi dividida nas seguintes etapas: volume de publicações por ano e congresso, classificação das instituições de ensino mais produtivas, participação das instituições de ensino em cooperação científica, quantidade de autores por publicação, classificação dos autores com o maior número de publicações, fundamentação teórica das publicações e área da contabilidade relacionada a publicação.

4.1 Volume de Publicações por Ano e Congresso

A Tabela 1 ilustra as publicações científicas referente a contabilidade aplicada ao agronegócio, publicada no Congresso Brasileiro de Custos e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, sendo esse tanto na modalidade iniciação científica em contabilidade, como controladoria e contabilidade, abrangendo o período de 2007 a 2017.

Tabela 1 - Relação de Publicações por Ano e Congresso

Ano	CBC	USP	Total
2017	21	5	26
2016	17	1	18
2015	29	6	35
2014	33	3	36
2013	29	4	33
2012	20	3	23
2011	16	3	19
2010	23	9	32
2009	26	1	27
2008	24	1	25
2007	24	10	34
Total	262	46	308

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que o número de publicações do Congresso Brasileiro de Custos é amplamente superior comparado ao do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Em alguns anos o Congresso Brasileiro de Custos teve uma seção temática exclusiva para publicações com essa temática do agronegócio, a seção era chamada de Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios. Com isso observa-se a relevância dessa temática para o Congresso.

O número de publicações no geral teve variações no período analisado, variando entre 18 e 36 publicações por ano. Tendo o seu menor número de publicações no ano de 2016. Nota-se que com o crescimento e a relevância do agronegócio para a economia brasileira, as pesquisas

científicas deveriam estar em ascensão, considerando que nos últimos anos inúmeras oportunidades de pesquisa foram surgindo, a utilização de derivativos e títulos de créditos aplicados ao agronegócio, o aumento nas exportações, o aumento de investimento em maquinários e novas tecnologias são exemplos de fatores que deveriam impulsionar o número de pesquisas e uma maior diversidade nas áreas pesquisadas.

4.2 Classificação das Instituições de Ensino mais Produtivas

A Tabela 2 apresenta a classificação das instituições de ensino que mais produziram publicações com a temática de contabilidade aplicada ao agronegócio. Nas publicações com cooperação científica foi levado em consideração a instituição de ensino do primeiro autor vinculado em cada publicação. Foram selecionadas as 15 instituições mais produtivas.

Tabela 2 – Classificação das Instituições de Ensino mais Produtivas

Instituição	Localização	Quantidade	%	%acumulado
UFU	Interior	25	8,11%	8,11%
FURB	Interior	17	5,52%	13,63%
UFPR	Capital	15	4,87%	18,50%
UNOCHAPECÓ	Interior	11	3,57%	22,07%
UFLA	Interior	10	3,24%	25,31%
UFSC	Capital	10	3,24%	28,55%
USP	Capital	9	2,92%	31,47%
UEM	Interior	9	2,92%	34,39%
UFSM	Interior	9	2,92%	37,31%
UNEMAT	Interior	7	2,27%	39,58%
UCS	Interior	6	1,94%	41,52%
UNIR	Capital	6	1,94%	43,46%
UFV	Interior	6	1,94%	45,40%
UFPB	Capital	6	1,94%	47,34%
UNIOESTE	Interior	5	1,62%	48,96%
Demais Instituições		157	51,04%	100,00%
Total		308	100,00%	

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que não há uma instituição de ensino que seja referência nas publicações científicas de contabilidade aplicada ao agronegócio, três instituições se destacam. Vale destacar que ao longo dos anos os autores podem ter alterado seu vínculo com as instituições de ensino destacadas nas publicações, o que torna essa análise limitada. Nas condições encontradas em cada publicação, é possível apontar que a UFU (Universidade Federal de

Uberlândia) é a que possui mais publicações com essa temática, são 25 publicações. Em segundo lugar, está a FURB (Universidade Regional de Blumenau) com 17 publicações, em terceiro lugar, está a UFPR (Universidade Federal do Paraná) com 15 publicações.

Devido ao agronegócio se desenvolver predominantemente no interior do Brasil e não nos grandes centros urbanos, há uma propensão implícita de que as instituições de ensino localizadas no interior fossem mais voltadas a esse tipo de pesquisa. Ao analisar os dados, das quinze instituições de ensino que mais produziram publicações com essa temática, aproximadamente 49% da amostra, dez estão localizadas no interior.

Apesar das instituições de ensino mais produtivas estarem localizadas no interior do Brasil, olhando para a amostra como um todo e levando em consideração as instituições de ensino e não a quantidade de publicações, há um equilíbrio entre as instituições de ensino do interior e da capital. Isso se justifica pela importância do agronegócio para a economia de cada região do país. Mesmo as instituições localizadas nas capitais brasileiras, são de regiões de forte influência do agronegócio, como o Paraná, por exemplo, que é um grande produtor de grãos.

4.3 Participação das Instituições de Ensino em Cooperação Científica

Carvalho, Travassos e Coeli (2014) definem que a cooperação científica pode ocorrer entre países, instituições de ensino e entre pares de pesquisadores. Para Cruz et al. (2011) a cooperação científica possibilita o compartilhamento de uma variedade de recursos informacionais, tecnológicos, além de experiências, ideias entre outras trocas.

De acordo com Lima, Velho e Faria (2007) quando se fala de cooperação científica na visão da bibliometria, refere-se quase sempre a análise de trabalhos publicados em coautoria. Sendo assim, analisar a interação entre as instituições de ensino é um meio de avaliar a cooperação científica das publicações.

A Tabela 3 ilustra a quantidade de publicações dentro da amostra que foram produzidas em cooperação científica, ou seja, por mais de uma instituição de ensino.

Tabela 3 - Participação dos Instituições em Cooperação Científica

Ano	Sim	%	Não	%	Total
2017	6	23%	20	77%	26
2016	11	61%	7	39%	18
2015	11	31%	24	69%	35
2014	13	36%	23	64%	36
2013	9	27%	24	73%	33
2012	6	27%	16	73%	22

2011	6	30%	14	70%	20
2010	11	34%	21	66%	32
2009	8	30%	19	70%	27
2008	9	36%	16	64%	25
2007	11	32%	23	68%	34
Total	101	33%	207	67%	308

Fonte: Dados da pesquisa

É possível analisar que a maioria das publicações, 67% da amostra, foram produzidas por apenas uma instituição de ensino. Enquanto 33% foram elaboradas através de cooperação científica.

A utilização de cooperação científica na elaboração de uma pesquisa, tende a ser enriquecedora para o trabalho. A troca de informações, experiências, de conhecimento e a utilização mútua de diferentes recursos, pode trazer uma perspectiva, que o trabalho não teria se fosse realizado em somente um local.

Analisando os dados da pesquisa é possível identificar que a adoção dessa cooperação ainda é baixa se comparada aos seus benefícios. No ano de 2016, teve um aumento considerável das publicações produzidas através de cooperação científica, 61% das publicações. Isso já pode ser considerado um avanço, visto que nos outros anos houve um equilíbrio em torno dos 30%.

4.4 Quantidade de Autores por Publicação

Com a intenção de mapear a quantidade de autores envolvidos na produção das publicações voltadas para a contabilidade aplicada ao agronegócio, a Tabela 4 apresenta que a maioria das publicações foram elaboradas por 3 autores, representando um total de 30% da amostra.

Tabela 4 - Quantidade de Autores por Publicação

Número de Autores	Quantidade	%	% acumulado
1	12	4%	4%
2	59	19%	23%
3	93	30%	53%
4	81	26%	79%
5	50	17%	96%
6	13	4%	100%
Total	308	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida o maior número de publicações foram elaboradas por 4, 2 e 5 autores, representando 26%, 19% e 17% respectivamente. A minoria dos artigos foram elaborados por apenas 1 autor, somente 4% da amostra.

A quantidade de autores em uma publicação varia bastante, como pode ser observado. Geralmente a pesquisa é composta por autor, coautor e orientador. Mais as vezes, entram mais de um orientador ou mais de um coautor ou autor.

4.5 Classificação dos Autores com Maior Número de Publicações

A Tabela 5 ilustra os autores com o maior número de publicações com a temática de contabilidade aplicada ao agronegócio. Considerando que os autores alteram os seus vínculos com as instituições de ensino ao longo dos anos, a instituição informada na tabela abaixo é a que o autor está vinculado atualmente, a informação foi retirada do currículo lattes de cada um.

Tabela 5 - Classificação dos Autores com Maior Número de Publicações

Autor	Publicações	Instituição de Ensino
Antônio Zanin	12	UNOCHAPECÓ
Alceu Souza	11	PUC - PR
Elza Hofer	7	UNIOESTE
Carlos Roberto Souza Carmo	6	UFU
Fabrcício Teixeira Andrade	6	UFLA
Vanderlei Gollo	5	UNOCHAPECÓ
Ademir Clemente	4	UFPR
Aldo Leonardo	4	UFPB
Antônio André	4	UFRPE
Luciano Bendlin	4	UNC
Alex Eckert	3	UCS
Charles Albino Schultz	3	UFSC
Clodoaldo Oliveira Freitas	3	UNIR
Cristian Bau Dal Magro	3	UNOCHAPECÓ
Guilherme Lara Alvarenga	3	UFLA
Igor Gabriel Lima	3	FVR
Marcos Antônio de Souza	3	UFU
Marli Auxiliadora da Silva	3	UFU
Neuza Corte de Oliveira	3	UEM
Demais autores	1 ou 2	Diversas IES

Fonte: Dados da pesquisa

Para chegar aos números ilustrados na tabela, foi considerado a quantidade de vezes que cada autor participou de uma pesquisa sobre o tema, dessa vez, não foi levado em consideração somente o primeiro autor como foi feito na análise das instituições de ensino. Isso foi feito para que fossem apontados os autores com a maior participação nas publicações com a temática de contabilidade aplicada ao agronegócio, independentemente de serem autores ou coautores.

É possível verificar que entre os autores que pesquisam a temática contabilidade aplicada ao agronegócio, dois autores se destacam, Antônio Zanin e Alceu Souza, com 12 e 11 trabalhos publicados, respectivamente.

4.6 Fundamentação Teórica das Publicações

A Tabela 6 é referente a fundamentação teórica das publicações que pertencem a amostra.

Tabela 6 - Fundamentação Teórica da Publicação

Teoria	Publicações	%
Teoria das Restrições	6	1,95%
Teoria dos Custos de Transação	4	1,30%
Teoria da Agência	3	0,97%
Teoria da Contingência	3	0,97%
Teoria Free Cash Flow e Pecking Order	2	0,65%
Teoria do Capital	2	0,65%
Teoria dos Custos Ocultos	1	0,32%
Teoria Econômico-Financeira	1	0,32%
Teoria Fundamentada em Dados	1	0,32%
Teoria Institucional	1	0,32%
Teoria dos Jogos	1	0,32%
Teoria Contratual	1	0,32%
Teoria das Finanças Comportamentais	1	0,32%
Teoria da Gestão Baseada em Valor	1	0,32%
Teoria dos Stakeholders e da Legitimidade	1	0,32%
Teoria Microeconômica	1	0,32%
Teoria da Produção	1	0,32%
Teoria da Evidenciação	1	0,32%
Nenhuma Teoria Citada	237	89,00%
Total	308	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as publicações, a maioria, 89% não citam uma teoria como base para o trabalho. Entre as publicações que citam alguma teoria de base, a que se destaca é a Teoria das Restrições, com 6 publicações, a Teoria dos Custos de Transação, com 4 publicações e as Teorias da Agência e da Contingência com 3 publicações.

É possível concluir que a maioria das publicações foram elaboradas com o intuito meramente descritivo. A ausência de uma base teórica de pesquisa mostra que alguns autores não estão preocupados em fundamentar a sua pesquisa e sim gerar um estudo que leve informações a um determinado público.

4.7 Área da Contabilidade Relacionada a Publicação

Na Tabela 7 é possível verificar qual a área da contabilidade que se aplica a cada publicação. Vale ressaltar que as áreas utilizadas de base para essa análise, foram baseadas nas áreas mencionadas por Cardoso, Neto, Riccio e Sakata (2005) e foram adaptadas para se adequar a temática desse estudo.

Tabela 7 - Área da Contabilidade Relacionada a Publicação

Área	Congresso Brasileiro de Custos	Congresso USP	Total	%
Custos	137	3	140	45,45%
Contabilidade Gerencial	98	22	120	39%
Contabilidade Financeira	10	19	29	9,41%
Finanças	17	1	18	5,84%
Auditoria	0	1	1	0,30%
Total	262	46	308	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Entre as áreas identificadas na pesquisa, a de maior relevância é a de Custos, com cerca de 45% das publicações pertencentes a amostra. Seguida pela Contabilidade Gerencial com 39%. É importante destacar que, apesar de serem áreas relacionadas, elas foram separadas nessa análise, pois algumas publicações se referem especificamente a Custos, e os outros a outras áreas da Contabilidade Gerencial.

A Contabilidade de Custos e a Contabilidade Gerencial, podem ser ferramentas relevantes para a tomada de decisão e para a evolução do agronegócio. Entretanto, existem outras áreas que também podem ser relevantes e que precisam ser desenvolvidas. A área de Finanças, por exemplo, tem poucas publicações nessa área, mais é uma área que poderia

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi verificar o perfil das publicações científicas relacionadas com a contabilidade aplicada ao agronegócio. A principal consideração a ser feita é que, grande parte das publicações estão relacionadas a Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial. O que confirma que são áreas relevantes para o agronegócio.

Neste ponto está o achado deste estudo. Existem áreas que são pouco exploradas e que também são relevantes para o agronegócio. A Contabilidade Financeira, por exemplo, pesquisas relacionadas aos títulos de créditos e os derivativos aplicados ao agronegócio são um exemplo disso, é um tema relevante, que pode contribuir para um crescimento ainda maior do setor e que não é explorado. As pesquisas que fogem as áreas de Custos e Gerencial, são minoria, sendo assim, esse estudo reafirma a necessidade de voltar a atenção para essas áreas.

O agronegócio evolui e cresce cada vez mais, as tecnologias, os maquinários, a produção, o investimento. Existe espaço para o agronegócio crescer também no âmbito de pesquisas científicas. Através deste estudo foi possível verificar que grande parte das áreas da contabilidade não são exploradas e se fossem poderiam contribuir muito mais para o crescimento do setor que foi de 14,5% só no ano de 2017.

Além das áreas da contabilidade com o maior número de publicações, estão entre os achados desse estudo: houve variação de até 50% no número publicações nos anos pesquisados; as instituições de ensino mais produtivas estão localizadas no interior do Brasil, berço do agronegócio brasileiro, a adoção de cooperação científica nas publicações dessa temática ainda é baixa, cerca de 33%; aproximadamente 53% das publicações são produzidas por até 3 autores; não foi identificado autores de referência para essa temática, apesar de alguns se destacarem e as publicações em sua maioria, 89% não possuem uma fundamentação teórica, o que revela que a maioria das pesquisas são descritivas.

Os resultados expostos evidenciam o perfil das publicações científicas relacionadas a contabilidade aplicada ao agronegócio, disponíveis nos anais do Congresso Brasileiro de Custos e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, entre os anos de 2007 a 2017. Os achados contribuem para o avanço da produção científica na área, indicando alguns dos pontos fracos das publicações, como a deficiência de pesquisas em mais áreas da contabilidade e pontos fortes como o expressivo número de publicações com essa temática.

Destacam-se como limitações deste estudo a análise específica de Congressos de Contabilidade. Para futuras pesquisas indica-se a análise das publicações em periódicos nacionais e internacionais, para obter o perfil dessas publicações em um ambiente mais amplo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. R.; ALVARENGA, L. **A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 16, n. 31, 2011.
- BORILLI et al. **O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo**. Revista Unipar, 2005.
- BORGES, I. C.; SILVEIRA, J. M. J. F. **Impactos da Biotecnologia Moderna no Agronegócio Brasileiro**, Sober, 2014.
- BUAINAIN, A. M. et al. **O mundo rural no Brasil do século 21. A formação de um novo padrão agrário e agrícola**, Brasília DF, Embrapa, Brasil, 2014.
- CAFÉ, L.; BRASCHER, M. **O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo**. Periódicos UFSC, 2016.
- CARDOSO, Ricardo et al. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. RAE-revista de administração de empresas, v. 45, n. 2, 2005.
- CARVALHO, S. M.; TRAVASSOS, C.; COELLI, C. **Redes de Cooperação Científica**. 2014. Centro de Estudos em Avançados em Economia Aplicada. **PIB do agronegócio brasileiro**. <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>> Acesso em 09 Mai 2018.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória**, 7ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CRUZ, Ana Paula et al. **Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade-2001 a 2009**. Revista Contabilidade & Finanças-USP, v. 22, n. 55, 2011.
- DALMOLIN A.; SILVÉRIO A. C., **Os benefícios da contabilidade rural para uma empresa agrícola de pequeno porte: um estudo caso**. Revista UFTPR, 2011.
- FARIA, D. C.; MONTOVANI, E.; MARQUES, S. M. **A Contabilidade Rural no Desenvolvimento do Agronegócio**, 2010 . Acadêmicos do da Faculdade Cenecista de Varginha – FACECA. 2010.
- FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”** Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FONSECA et al. **Contabilidade rural no agronegócio brasileiro.** <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>> Acesso em 10 Mai 2018.

LIMA, R. A.; VELHO, L. M. L. S.; FARIA, L. I. L. **Indicadores Bibliométricos de Cooperação Científica Internacional em Bioprospecção.** <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/04.pdf>> Acesso em 15 Jul 2018.

LOURENÇO, A. **A evolução do agronegócio brasileiro no cenário atual** <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-evolucao-do-agronegocio-brasileiro-no-cenario-atual/24824/>> Acesso em 10 Mai 2018.

LUIZ, C. **A tecnologia no agronegócio.** Femanet, 2013.

MACHADO, R. N. **Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação,** Periódicos UFMG, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária,** 14ª Edição, 2014.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agropecuária puxa o PIB de 2017.** <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>> Acesso em 09 Mai 2018.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do agronegócio.** <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2017-a-2027-versao-preliminar-25-07-17.pdf>> Acesso em 10 Mai 2018.

MENDES NETO, E. B.; SILVEIRA, C. **Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais.**In: Congresso Brasileiro de Custos, XX., 2013, Uberlândia. Anais...Uberlândia, 2013.

REZENDE, M. S.; LEAL, E. A.; MACHADO, R, P. **Custos no Agronegócio: Um estudo bibliométrico “20 anos de publicações no Congresso Brasileiro de Custos”.** <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3635>> Acesso em 15 Jul 2018.

RODRIGUES, R. et al. **“Drivers” de mudanças no sistema agroalimentar brasileiro.** <https://www3.eco.unicamp.br/nea/images/arquivos/O_MUNDO_RURAL_2014.pdf> Acesso em 10 Mai 2018.

SANCHO, R. **Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. Revisión bibliográfica.** Revista española de documentación científica, v. 13, n. 3, p. 842, 1990.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico (23ed).** São Paulo: Cortez, 2007.

ULRICH, E. R. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio.** Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEU, v. 4, n. 9, p. 01-13, 2009.